

06 de julho

AMOR AO DINHEIRO

Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e atormentaram a si mesmos com muitas dores.
1 Timóteo 6:10

De acordo com Heródoto, as primeiras moedas provavelmente tenham surgido entre os lídios da Ásia Menor por volta do 7º século a.C. Alguns exemplares, em forma de grão de feijão, estão entre as mais antigas moedas do mundo. Feitas de prata e ouro, essas moedas apresentavam estampas de um rei, um leão ou um veado e eram conhecidas como *electrum stater*. Suas dimensões, seu peso e metal diferenciavam seu valor.

Antes do surgimento das moedas, outros objetos tinham valor monetário. Os persas e egípcios, por exemplo, depositavam grãos de sua colheita em templos ou armazéns do governo, que funcionavam como bancos. Recibos eram sempre fornecidos aos depositantes. Esse pode ter sido o sistema utilizado por José no Egito.

Dizem que as primeiras notas impressas apareceram na China por volta de 800 d.C., e a primeira inflação severa ocorreu no século 11. Marco Polo relata que os mongóis emitiam notas bancárias e que era uma ofensa não aceitá-las. E havia também dinheiros exóticos em determinadas culturas, como balas de prata, argolas, facas e pontas de flecha.

No versículo de hoje, Paulo alerta contra a avareza, que leva ao desvio da fé. Ele parece fazer referência a casos que ocorreram nas igrejas por onde passou, servindo de alerta a Timóteo, para não cair no mesmo erro.

Se olharmos o contexto do capítulo, veremos que ali é condenável a busca pela riqueza a qualquer custo, ou seja, não de modo honesto e altruísta, mas de forma cobiçosa, invejosa, provocativa e antiética. Note que Paulo pede aos empregados dos crentes que não usem o fato de serem da mesma igreja como motivo para tratá-los de outra forma senão como patrões. Portanto, não é pecado ser rico e ter empregados; o pecado é enriquecer de um modo que desagrada a Deus.

O termo aqui traduzido como “cobiça” é diferenciado em grego e se aplica mais à avareza, ou seja, ao apego desmedido ao dinheiro. Isso pode ser aplicado até mesmo àqueles que não são ricos, mas são tão apegados ao que têm que não aceitam compartilhar. O pior tipo de pobreza está naquelas pessoas que só possuem dinheiro e nada mais.